



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RELATO DE CASO

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL UTERINO EM UMA FÊMEA CANINA

AUTOR PRINCIPAL:

Ezequiel Davi dos Santos

E-MAIL:

ezequieldawi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta, Ricardo Pimentel Oliveira

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT), Tumor de Sticker, tem origem desconhecida e é transmitido através de transplante físico das células neoplásicas de indivíduos afetados para indivíduos não afetados, principalmente, através do coito. É localizado, preferencialmente, na genitália, mas ocorre, também, na forma extragenital. É, localmente, invasivo e tem crescimento rápido. Macroscopicamente, apresenta-se polipóide ou papilar e, pode, ainda, cursar com massa nodular única ou como massas nodulares multilobuladas. A superfície tumoral é, geralmente, ulcerada, friável e hemorrágica. Histologicamente, as células são ovóides, com limites celulares indistintos, com citoplasma fracamente corado e núcleos redondos e grandes. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de TVT uterino em uma fêmea canina diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Universidade de Passo Fundo (UPF), caracterizando seus aspectos clínicos e anátomo-patológicos.

RELATO DO CASO:

Um cão, Poodle, fêmea, de 13 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário (HV) da UPF onde foi constatado aumento abdominal expressivo, sendo indicada cirurgia. O estudo de imagem foi negativo para metástases. Durante o procedimento cirúrgico exploratório observou-se distensão bilateral dos cornos uterinos. Foi realizado ovário salpingo-histerectomia e o material foi enviado ao LPA para exame anátomo-patológico. Ao exame macroscópico, foi observado massa de aspecto nodular, pardo-clara e firme, em ambos os cornos uterinos e, aos cortes, a mucosa do útero apresentava-se espessada por tecido esponjoso de cor pardo-clara, por vezes, formando nódulos, de consistência firme e de coloração brancacenta, que mediam até 0,9 cm no maior eixo. Havia, ainda, presença de conteúdo purulento no lúmen. As amostras foram fixadas em formalina tamponada 10% para a realização de exame histopatológico e coradas com HE. Microscopicamente, os nódulos uterinos eram constituídos de massa invasiva de cordões relativamente uniformes de células grandes e ovóides. As margens das células eram indistintas, com núcleos redondos e grandes, além de nucléolos, na maioria das vezes, únicos, localizados centralmente e cercados por cromatina marginada. A quantidade de citoplasma era moderada e, por vezes, escassa, levemente corado ou incolor. O índice mitótico era elevado. O estroma era frouxo. Havia ainda, moderado infiltrado de linfócitos, neutrófilos, eosinófilos e macrófagos entre as células tumorais, além de áreas de necrose tumoral e fibrose. Cães de ambos os sexos e todas as idades são afetados, mas é mais comumente encontrado em cadelas que atingiram a maturidade sexual. O desenvolvimento não depende da ação de agentes infecciosos e, até o momento, também, não foi relatado nenhum fator físico ou ambiental que estimule a transformação das células normais em células tumorais. O diagnóstico acurado é difícil, necessitando da extirpação das massas tumorais ou de biópsias das mesmas para exame

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

anátomo-patológico. O exame citopatológico pode ser utilizado na clínica médica, como método auxiliar no diagnóstico, quando há suspeita de TVT, porém é necessária confirmação histopatológica. Outra forma de confirmar o diagnóstico é através da cariotipagem das células neoplásicas, visto que as mesmas apresentam 58 ou 59 cromossomos, quando as células normais de cães apresentam 78 cromossomos. Ocasionalmente, esses tumores podem fazer metástases até os linfonodos regionais e órgãos adjacentes, porém sofrem uma regressão espontânea após vários meses, o que pode ser decorrente, pelo menos em parte, da resposta do sistema imunológico ao tumor. Como forma de tratamento recomenda-se extirpação total das áreas afetadas, além de acompanhamento para eventuais recidivas, e a quimioterapia com Vincristina. Devido a raridade e a baixa ocorrência desse neoplasma no útero, salienta-se a importância de relatar esse caso enfatizando o diagnóstico acurado através da histopatologia.

CONCLUSÃO:

Os achados anátomo-patológicos permitiram confirmar o diagnóstico de TVT uterino invasivo. Assim, demonstra-se a importância do exame histopatológico de lesões ou massas localizadas nos órgãos do sistema reprodutivo de canídeos, sendo este imprescindível para definir o diagnóstico e proporcionar a terapêutica adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MACLACHLAN, N.J.; KENNEDY, P.C. Tumors of the genital systems. In: MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals. 4th ed. Ames: Iowa State Press, p. 547-574, 2002.

MOSTACHIO, G.Q. et al. Tumor venéreo transmissível (TVT) canino no útero: relato de caso. *Ars Veterinária*, Jaboticabal, v. 23, p.071-074, 2007.

ROGERS, K.S.; WALKER, M.A.; DILLON, H.B. Transmissible venereal tumor: a retrospective study of 29 cases. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v.34, n.6, p.463-470, 1998.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador